

DESTAQUES MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Página 3

ARMAS LANÇADAS AO AR: MENDRES, MAIS INTELIGENTES, MAIS ALÉM

Página 3

O FUNDO EUROPEU DE DEFESA (FED)

Página 4

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

Página 5

EUROPEAN UNION EXTERNAL ACTION SERVICE: FICHAS TÉCNICAS

Página 6

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR—PUBLICAÇÕES

Página 6



A necessidade de cooperação. O desafio de um salto tecnológico no escuro

Sumário Executivo

Após o discurso de Macron na Sorbonne, em setembro de 2017, anunciando um forte impulso para o futuro da Europa da Defesa, uma nova dinâmica franco-alemã, que mais tarde foi acompanhada pela Itália e Espanha, tem prosseguido, progressiva e mais rapidamente, uma maior integração da segurança e defesa europeia. A chave desta iniciativa foi colocada no princípio da cooperação transfronteiriça em matéria de defesa, no desenvolvimento de capacidades militares prioritárias que satisfaçam as principais lacunas do sector da defesa, e na redução da fragmentação das atuais dimensões da oferta e da procura, para assegurar economias de escala, bem como para reforçar a competitividade, a inovação e a eficiência da base tecnológica e industrial da defesa europeia (BTIDE).

Dinamizada por esta nova dinâmica, a 24 de abril de 2018, a Airbus e o grupo francês Dassault Aviation anunciaram um acordo de princípio para a construção da nova geração (sexta geração) do "Futuro Sistema de Combate Aéreo Europeu", cujo principal objetivo é substituir, até 2040-2045, as atuais frotas europeias de aviões de combate. Trata-se, de facto, de um projeto bastante arrojado, inicialmente lançado apenas bilateralmente, mas com a intenção de que mais parceiros possam aderir mais tarde.

Na verdade, o "Futuro Sistema de Combate Aéreo Europeu" não é apenas um mero novo jato de combate da próxima geração (6ª geração), mas um sistema de sistemas multifuncionais, sensores e plataformas, composto por uma "rede ou enxame de "drones" ou "Loyal Wingmen" de vários tipos de aeronaves pilotadas e veículos pilotados remotamente ou autónomos (UAV/RPAS), bem como outros objetos voadores (mísseis, etc.). Desta forma, e com esta arquitetura modular e flexível, diferentes componentes do "Sistema de Combate Aéreo Europeu" podem ser desenvolvidos separadamente do ponto de vista tecnológico, industrial e geográfico, que vai desde a colaboração até à partilha de tecnologias, conhecimentos e aptidões industriais, como exclusão da concorrência.

Em junho de 2018, os Ministros da Defesa da França e Alemanha assinaram o "Conceito de Operação" do Futuro Sistema de Combate Aéreo Europeu. Entretanto, a Safran (FR) e a MTU (GE) anunciaram a criação de uma *joint venture* para o desenvolvimento e produção do sistema propulsor da aeronave.

Em 17 de junho de 2019, durante o Paris Air-Show, a Ministra da Defesa de Espanha assinou um acordo formal para aderir ao projeto franco-alemão, que passou a ser, a partir daí, um projeto trilateral. Por sua vez, a Airbus Defense e a Dassault Aviation anunciaram a sua intenção de desenvolver um demonstrador e propulsão do sistema até 2026 e a possibilidade de o novo avião de combate entrar em serviço operacional por volta de 2040.

De acordo com a "*Augustine's Law*" (1984), subsistem dúvidas sobre a viabilidade política e económica deste projeto trilateral, por três razões principais: (i) por um lado, até 2040-2045, a grande maioria dos países europeus e internacionais já estarão equipados e a operar com frotas F-35, bem como com os renovados F-16V, F-15Q, Saab Gripen E/F, Euro Tyfighter

tranche 4 e Rafale F4; (ii) por outro lado, tendo em conta as incertezas em torno da aplicação prática do "Brexit", tudo indica que o "projeto franco-alemão-espanhol" irá competir com um projeto conceptual semelhante britânico, "Tempest Force 2030+", deixando pouca margem para uma ampla cooperação europeia e internacional necessária para alcançar o chamado "*break even*", que garante a viabilidade económica do projeto; (iii) Por último, mas não menos importante, a falta de uma procura suficientemente robusta e consolidada geradora de economias de escala, juntamente com os custos cada vez mais elevados das novas tecnologias e dos sistemas de armamento sofisticados, exigirão uma elevada dependência das exportações para países terceiros, o que é difícil de garantir devido às atuais incertezas geopolíticas relacionadas com a volatilidade do ambiente de segurança a nível mundial.

No entanto, deve sublinhar-se a importância e relevância política deste anúncio de intenções franco-alemas-espanholas, uma vez que constitui um ponto de viragem e um marco que assinala o fim de um longo período de 33 anos de "divórcio" e concorrência tecnológica-industrial direta entre o consórcio Eurofighter e a construtora Dassault Aviation Rafale, desejando-se que, a partir de agora, se trate de uma cooperação europeia duradoura, saudável, necessária e urgente em matéria de segurança e defesa.

Para a Base Tecnológica e Industrial de Defesa Europeia (BTIDE), muito provavelmente com exceção do Reino Unido, devido à sua plena participação desde o início no caça americano F-35 (5ª geração), o desenvolvimento tecnológico-industrial de uma aeronave de combate de sexta geração, sem passar pela indispensável curva de aprendizagem de investigação tecnológica, experiência e competências de manufatura exigidas pela quinta geração, significa um grande "salto tecnológico-industrial", muito arriscado em termos de incumprimento dos cronogramas de desenvolvimento tecnológico estabelecidos e, naturalmente, do deslizamento dos custos de desenvolvimento e industrialização, o que poderia conduzir à falta de competitividade do projeto.

De facto, as tecnologias diferenciadoras das 5ª e 6ª gerações são bastante diferentes das 4ª gerações de aeronaves atualmente desenvolvidas e produzidas pela BTIDE. O salto tecnológico no escuro proposto para o projeto de "Futuro Sistema de Combate Aéreo Europeu", se não for devidamente tratado na criação e desenvolvimento das tecnologias mais críticas e disruptivas (ou seja, tecnologias de ultra baixa observabilidade ou furtivas), pode levar à sua queda no "Vale da Morte" (*Valley of Death*), que consiste numa espécie de precipício entre a fase de investigação tecnológica e a fase de desenvolvimento tecnológico-industrial. As consequências imediatas de tal ocorrência poderiam ser desastrosas e conduzir ao fracasso do projeto, situação que apenas poderia ser, em parte, atenuada através de um grande número de encomendas, o que nos parece pouco racional ou mesmo irrealizável num futuro próximo.

Um relatório da PricewaterhouseCoopers (PwC), de 25 de maio de 2021, sobre "Tempest: Innovation for UK Security and Prosperity Report", concluiu que o projeto Tempest custará 31.620 milhões de euros no período 2021-2050 e que irá gerar mais de 21.000 empregos altamente qualificados nesse período. Estudos recentes da Comissão Europeia, juntamente com a Associação Europeia da Indústria Aeroespacial e da Defesa (ASD), levaram à conclusão de que, face aos imponderáveis desafios tecnológicos e à mão de obra altamente qualificada requerida, de que a Europa está bastante carecida, e tendo em conta os elevados custos de desenvolvimento em comparação com os custos de aquisição, nenhum país europeu sozinho e sem a participação do Reino Unido, será capaz de desenvolver e produzir um avião de combate da próxima geração.

Dada a similitude tecnológica, modular, industrial e operacional dos dois projetos vertentes, parece existir, no entanto, a possibilidade de uma terceira via, que consistiria em que os países participantes em ambos os projetos europeus de combate aéreo pudessem unir esforços no desenvolvimento de determinadas áreas tecnológicas

mais sofisticadas e dispendiosas, que possam satisfazer os requisitos de ambos os projetos.

Já existem instrumentos institucionais europeus que facilitam esta cooperação de esforços, uma vez que o ecossistema de defesa inclui agora formas mais imaginativas, criativas, flexíveis e práticas da diversidade e eficácia dos apoios financeiros e dos incentivos que promovem verdadeiramente novas abordagens europeias para a cooperação transfronteiriça em matéria de defesa, baseadas na 4ª revolução industrial (Indústria 4.0).

De facto, o Plano de Desenvolvimento de Capacidades (CDP) de 2018, o Plano Anual de Coordenação da Defesa (CARD), o Fundo Europeu de Defesa (FED) e a Cooperação Estruturada Permanente (PESCO) proporcionam uma nova janela de esperança e oportunidade para fomentar a cooperação em matéria de defesa e desenvolver uma base tecnológica e industrial europeia partilhada, inovadora e competitiva.

É já uma realidade que o Plano de Trabalho Anual de Implementação do FED para 2021/2022, com um orçamento comunitário de 1.200 milhões de euros, inclui um montante elevado de 150 milhões de euros para a atribuição direta ao desenvolvimento tecnológico-industrial do "Futuro Sistema de Combate Aéreo Europeu" e está aberto à participação de países terceiros, em condições pré-estabelecidas, a avaliar caso a caso, de acordo com o Regulamento EDF.

Assim, a primazia terá de se basear no paradigma da cooperação de defesa mais ampla e eficiente possível, incluindo não só os parceiros tecnológicos e industriais, mas também e especialmente os parceiros governamentais, que são os "utilizadores finais", a fim de se obterem sinergias do lado da procura que promovam sinergias tecnológico-industriais e massa crítica que garantam as economias de escala indispensáveis para atingir o "*break even*", que viabilize economicamente o projeto.

A meu ver, esse desiderato só será possível se, pelo menos, for garantida a participação dos 7 países europeus com uma base tecnológico-industrial e aeroespacial mais desenvolvida (RU, FR, GE, IT, SP, SU, NL), e desde que seja assegurada uma previsão adequada de vendas. Isto parece-nos difícil de conseguir, tendo em conta que a maioria dos países europeus e internacionais já decidiu adquirir o F-35, cuja vida útil durará muito para além dos anos de 2055-2060. Por outro lado, há já indícios oficiais de que os EUA se preparam para avançar com o desenvolvimento do "*Next Generation Air Dominance*", com o primeiro demonstrador previsto para 2029/2030, a Rússia acaba de anunciar o primeiro voo do Sukhoi "*Checkmate*", a Coreia do Sul anunciou o primeiro voo do seu "*KF-X Fighter*" para 2022 e o Japão estabeleceu uma parceria com a Rolls-Royce para o desenvolvimento e produção do sistema propulsor do seu "*Next Generation Fighter-Project F-X*".

Parece que, mais uma vez, a Europa reage lentamente e tardiamente num domínio tão estratégico e tecnológico como o aeroespacial, ao reforço da competitividade e da inovação do BTIDE!

Garantir o novo nível de ambição de "autonomia estratégica", estabelecido na Estratégia Global da União Europeia, em complemento com a NATO, exige a necessidade de redução significativa da dependência externa das cadeias de valor tecnológico-industrial de grandes e complexos sistemas de armamento, como o "Futuro Sistema de Combate Aéreo Europeu". Por outro lado, incentivará também a promoção da competitividade e a inovação da BTIDE, a fim de assegurar a mão-de-obra altamente qualificada de que a Europa está bastante carecida, reduzindo significativamente a dependência estratégica, bem como a perda sistemática de competências tecnológicas-industriais, o que se verificou há algumas décadas em relação ao transporte aéreo militar tático-estratégico (C-130 vs Transall e, finalmente, o A-400M).

Augusto de Melo Correia | 16.07.2021
Vice-Presidente do Conselho Consultivo



Ver artigo completo

DESTAQUES MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL



Finalizada a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE), a Defesa Nacional faz um balanço das principais atividades desenvolvidas no domínio da Defesa ao longo dos últimos seis meses. Aceda à *infografia* e fique a conhecer os principais destaques e os temas centrais que marcaram a agenda europeia durante a liderança portuguesa. Conheça também os resultados nas áreas da política externa e da defesa, no *site oficial da PPUE*.



Defesa Nacional ciente da responsabilidade que o nível de confiança das portuguesas e dos portugueses representa.

Decorreu dia 7 de junho, no Instituto da Defesa Nacional (IDN), em Lisboa, a apresentação pública de resultados referente ao "Inquérito à População Portuguesa sobre Defesa Nacional e Forças Armadas", que contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho.



O Atlantic Centre, em parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros Dinamarquês, organizou no dia 20 de julho de 2021, pelas 13h00 (hora de Lisboa), um evento online com vista à apresentação do Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC em inglês) "Piratas do Delta do Níger: Entre Águas Castanhas e Azuis".

A iniciativa teve como objetivo gerar consciência para o tema e respetivo contexto, e divulgar as conclusões do trabalho, uma ferramenta valiosa para melhorar a eficiência das políticas existentes e direcionar melhor as fontes de pirataria e assaltos à mão armada nesta região estratégica do Atlântico.

Acredita-se comumente que a assinatura de acordos de readmissão da UE leva a uma maior taxa de retorno de migrantes considerados inelegíveis para permanecer na Europa. Ao analisar a 'taxa de retorno' da UE com o mundo inteiro ao longo de um período de 11 anos (2008–18), este artigo argumenta que os acordos de readmissão (formais ou informais) da UE podem ter menos impacto do que amplamente assumido. Frequentemente, levam apenas a aumentos temporários nas taxas de retorno de terceiros países - se é que causam. Sua relevância pode ter sido exagerada, mesmo na Europa Oriental e nos Balcãs Ocidentais, quando se analisou as taxas de retorno dos Estados vizinhos sem acordo. As taxas de retorno de terceiros países tendem a seguir a dinâmica regional. A maioria dos estados africanos convergiram para níveis mais baixos, independentemente da cooperação de readmissão com a UE.



Ao longo do século da aviação, o poder aéreo militar mudou dramaticamente. Na Primeira Guerra Mundial, pilotos e artilheiros usaram pistolas, revólveres e lançaram pequenas bombas à mão de aeronaves feitas de madeira e tecido. Nos 30 anos que se seguiram, bombardeiros e armas se tornaram mais sofisticados e poderosos. O elegante e brilhante bombardeiro Enola Gay B-29, que decolou das Ilhas Marianas, no Oceano Pacífico, para lançar a primeira bomba atômica em Hiroshima, no Japão, foi o clímax dessa tendência. Após a Segunda Guerra Mundial, à medida que os aviões de caça e bombardeiro se tornavam cada vez mais versáteis e complexos, o mesmo acontecia com as armas que carregavam. As bombas podem navegar e otimizar o perfil de ataque, determinando o ângulo de ataque; os fusíveis inteligentes permitiam a proximidade ou a ação retardada, melhorando o efeito terminal com uma ogiva convencional, atingindo assim a letalidade máxima sem reverter para uma opção nuclear.

O FUNDO EUROPEU DE DEFESA



THE EUROPEAN DEFENCE FUND

#EUDefenceIndustry
April 2021

Ver mais

Indústria da Defesa: a Comissão dá o pontapé inicial ao Fundo Europeu de Defesa com € 1,2 bilhões e concede 26 novos projetos de cooperação industrial por mais de € 158 milhões

A Comissão adoptou dia 30 de junho um pacote de decisões de apoio à competitividade e capacidade de inovação da indústria de defesa da UE. A adoção do primeiro **programa de trabalho anual do Fundo Europeu de Defesa (FED)** abre caminho para o lançamento imediato de **23 convites à apresentação de propostas** para um total de **€1,2 bilhões** de financiamento da UE em apoio a projetos colaborativos de pesquisa e desenvolvimento de defesa. Além disso, no âmbito do programa precursor do FED, o Programa Europeu de Desenvolvimento da Indústria de Defesa (EDIDP), foram selecionados para financiamento **26 novos projetos** com um orçamento superior a **158 milhões de euros**. Além disso, dois grandes projetos de desenvolvimento de capacidades receberam hoje uma subvenção concedida diretamente de **€137 milhões** ao abrigo da EDIDP.

Margrethe **Vestager**, Vice-Presidente Executiva para uma Europa Adequada à Era Digital, disse: “O *Fundo Europeu de Defesa* agora desempenha um papel fundamental para tornar a cooperação industrial de defesa na Europa uma realidade permanente. Isso fomentará a competitividade da UE e contribuirá para a realização das nossas ambições tecnológicas. Com a participação significativa de empresas de todas as dimensões e de toda a UE, o Fundo oferece grandes oportunidades para promover a inovação e as capacidades de ponta. 30% do financiamento destinado a pequenas e médias empresas é um começo muito promissor”.

Thierry **Breton**, Comissário para o Mercado Interno, afirmou: “Em 2021, o *Fundo Europeu de Defesa* está a ganhar vida. Com o primeiro programa dedicado à defesa da UE, a cooperação europeia na área da defesa tornar-se-á a norma. As autoridades públicas gastarão melhor em conjunto e as empresas - grandes ou pequenas - de todos os Estados-Membros irão beneficiar, resultando em cadeias de valor da indústria de defesa europeias mais integradas. Só em 2021, a EDF financiará até EUR 1,2 bilhões em projetos de capacidade de defesa de ponta, como a próxima geração de caças, tanques ou navios, bem como tecnologias de defesa críticas, como nuvem militar, IA, semicondutores, espaço, contra-medidas cibernéticas ou médicas.”

Programa de trabalho do FED 2021: uma mudança radical na ambição

Durante o primeiro ano, o FED cofinanciará projetos complexos e de grande escala num montante total de 1,2 mil milhões de euros. Para financiar esta implementação ambiciosa, o orçamento do FED para 2021 de 930 milhões de euros foi complementado com um «complemento» de 290 milhões de euros do orçamento do FED para 2022. Isso permitirá dar início a projetos de desenvolvimento de capacidades ambiciosos e em grande escala, ao mesmo tempo que garante uma ampla cobertura temática de outros tópicos promissores. Com o objetivo de reduzir a fragmentação das capacidades de defesa

da UE, aumentando a competitividade da indústria de defesa da UE e a interoperabilidade de produtos e tecnologias, o programa de trabalho 2021 do FED incentivará e apoiará uma série de projetos de normalização e desenvolvimento de capacidades.

No primeiro ano, a EDF atribuirá cerca de €700 milhões à preparação de plataformas e sistemas de defesa complexos e de grande escala, como sistemas de combate de última geração ou frota de veículos terrestres, navios digitais e modulares e defesa contra mísseis balísticos.

Cerca de € 100 milhões serão dedicados a tecnologias críticas, que irão melhorar o desempenho e resiliência de equipamentos de defesa como inteligência artificial e nuvem para operações militares, semicondutores na área de infravermelho e componentes de radiofrequência.

O FED aumentará também as sinergias com outras políticas e programas civis da UE, nomeadamente no domínio do espaço (cerca de 50 milhões de euros), resposta médica (cerca de 70 milhões de euros) e digital e cibernética (cerca de 100 milhões de euros). O objetivo é promover a fertilização cruzada, possibilitar a entrada de novos players e reduzir as dependências tecnológicas.

O Fundo irá liderar a inovação através de mais de 120 milhões de euros atribuídos a tecnologias disruptivas e concursos públicos específicos para PME. Irá promover inovações revolucionárias, especialmente em tecnologias quânticas, manufatura aditiva e radar de longo alcance, além de explorar PMEs e start-ups promissoras.

Resultado EDIDP 2020: 26 novos projetos e 2 prémios diretos
O último ciclo de financiamento da EDIDP resultou na atribuição de apoio ao desenvolvimento de um conjunto de novas capacidades de defesa em áreas tão diversas e complementares como a segurança marítima, o ciberespaço situacional ou o combate terrestre e aéreo.

★ The European Defence Fund (EDF)

★ EDF – Factsheet

★ EDF – Calls 2021

★ EDF – Regulation

★ European Defence Industrial Development Programme (EDIDP)

★ EDIDP – Factsheet

★ One-pagers per EDIDP 2020 projects

★ A defesa da UE ganha um impulso quando o FED se torna uma realidade

★ DG DEFIS website — European Defence Industry

★ COMMISSION IMPLEMENTING DECISION of 30.6.2021 on the financing of the European Defence Fund established by Regulation (EU) No 2021/697 of the European Parliament and the Council and the adoption of the work programme for 2021

★ COMMISSION IMPLEMENTING DECISION of 30.6.2021 on the financing of the European Defence Fund and the adoption of the work programme for 2022 — Part I

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE



Mesmo antes de o COVID chegar, os europeus já haviam iniciado discussões sobre como abordar da melhor forma a “autonomia estratégica” - uma visão para a Europa no mundo que permite ao continente decidir seu próprio futuro sem depender excessivamente de outros. Essa liberdade de ação não foi concebida apenas em termos reativos e defensivos. Além disso, daria ao bloco a capacidade de se envolver e cooperar com seus atores preferidos. A pesquisa acadêmica mostrou que os Estados membros da UE concordam, em princípio, com a noção de uma União movida a interesses, capaz de defender seus interesses econômicos e políticos no exterior. Embora muito tenha sido escrito sobre o que os estados membros 'antigos' ou 'ocidentais' pensam sobre a autonomia estratégica. Pouca tinta foi derramada, no entanto, nas perspectivas da Europa Central e Oriental (CEE).

A noção de “soberania estratégica” europeia é cada vez mais importante para os debates sobre a União Europeia. Dadas as tendências geopolíticas e tecnológicas globais em rápida mutação e a aparente fragmentação da ordem multilateral, a UE está a ser forçada a confrontar a sua própria posição nos assuntos internacionais. Vários conceitos ganharam vida devido à deterioração do cenário internacional, incluindo 'soberania europeia', 'autonomia estratégica', 'soberania digital', 'soberania tecnológica' e 'autonomia estratégica aberta'. Seja como for definido, é necessário ir além dos conceitos e focar na natureza prática da interdependência económica e tecnológica, multilateralismo e parcerias estratégicas.



Em 27 de janeiro de 2021, os governos membros do Mecanismo Europeu de Estabilidade (ESM) assinaram o Acordo de Alteração do Tratado ESM, instituindo as tão esperadas reformas do mecanismo de gestão de crises e de ajuda financeira da UE. O ESM nunca foi perfeito. Estabelecido fora do quadro do tratado da UE, sofria de graves problemas de responsabilização e legitimidade e, sendo diretamente controlado pelos governos da zona do euro, os seus procedimentos estavam sujeitos a complicados acordos de votação e conflitos de interesse. Finalmente, com seu início no auge da crise da zona do euro, estava comprometido com uma única abordagem rígida baseada na condicionalidade.

No meio de uma pandemia que paralisou o mundo pode parecer um momento surpreendente para concentrar a nossa atenção no futuro da África. O Covid-19 desencadeou bloqueios e encerramento de escolas, causou perda de empregos, adiou eleições e obrigou-nos a fixar o olhar no *aqui e agora*: em manter a saúde *hoje*, em colocar comida na mesa *hoje*, em proteger os direitos das pessoas e dignidade *hoje*. No entanto, um choque como esta pandemia também cria um imperativo para uma previsão estratégica.



A China foi inicialmente cautelosa no desenvolvimento e aplicação da tecnologia blockchain. Entre os atributos mais conhecidos da tecnologia estão o relativo anonimato e a imutabilidade das informações, já que toda transação de blockchain possui um registro digital e uma assinatura que pode ser identificada, validada, armazenada e compartilhada. Esta tecnologia pode, portanto, tornar-se uma faca de dois gumes para o Partido Comunista da China (PCC), pois vai contra os esforços do governo para censurar conteúdos que considera sensíveis e, em termos mais gerais, os esforços para afirmar sua ciber-soberania.

EUROPEAN UNION EXTERNAL ACTION SERVICE — FICHAS TÉCNICAS



PERMANENT STRUCTURED COOPERATION – PESCO
DEEPENING DEFENCE COOPERATION AMONG
EU MEMBER STATES



TOWARDS A STRATEGIC COMPASS



EU-JAPAN
STRATEGIC PARTNERSHIP



EUROPEAN UNION - UNITED STATES
RELATIONS
TOWARDS A RENEWED TRANSATLANTIC PARTNERSHIP



Facts and figures about
EU-RUSSIA RELATIONS



EU-UN:
GLOBAL PARTNERS



O Mecanismo de Recuperação e Resiliência sem precedentes, o principal instrumento do fundo de recuperação de €800 bilhões da UE, representa uma oportunidade única para superar a recessão desencadeada pela pandemia COVID-19 e concluir as transições verdes e digitais gêmeas das economias europeias.

Mas a Comissão Europeia, as instituições internacionais e os especialistas concordam que, para que isso funcione, os Estados membros devem apresentar propostas de investimento bem elaboradas, reformas ambiciosas e sistemas de governança sólidos.

[Ver mais](#)



Newsletter da Rede EURODEFENSE — Julho 2021

VER

Durante o mês de julho, a EuroDefense Jovem-Portugal reduziu a sua atividade fruto do período de férias letivas. Ainda assim, no sentido de informar a nossa rede de jovens sobre a EuroDefense, realizou-se uma publicação com o objetivo de apresentar a nossa rede Europeia e apresentar as restantes Associações além fronteiras.

No âmbito da parceria Ibérica, a EuroDefense Jovem e a EuroDefense Joven, desenvolveram uma atividade conjunta, um webinar no dia 23 de julho às 17h, sobre a cooperação ibérica no combate ao narcotráfico."



[Ver mais](#)



[Ver mais](#)



EuroDefense-Portugal Newsletter
Edição Digital
<https://eurodefense.pt/>

